



COMO COMBATER A FAKE NEWS EM TEMPO DE CORONAVÍRUS?

Vitor Alves

Thays Felipe David de Oliveira

Em Dezembro de 2019, uma nova infecção viral foi registrada na província de Hubei, na China. Nesse período, foram percebido casos de uma espécie desconhecida de patógeno causando pneumonia e síndrome respiratória aguda grave em vários pacientes há alguns meses¹, e um boletim da secretaria municipal de Wuhan, capital da província, alerta os cidadãos sobre a nova doença em 31 de dezembro².

No perdurar desse período, esse vírus começou a se disseminar pelo mundo. Mas, apenas em 11 de fevereiro de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) nomeou-o como Covid-19. É válido salientar que esse não é o nome real do vírus, mas sim o da doença causada por ele³. Uma vez que, *International Committee on Taxonomy of Viruses* o denomina como síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2, ou SARS- CoV-2⁴.

Em 3 de março do ano corrente foram detectados mais de 10.566 mil casos ao redor do mundo setenta e dois países. No dia 11 do mesmo mês a OMS anunciou que o Covid-19 deveria ser considerado como uma pandemia com 142. 320 casos confirmados, sendo 5,388 (3,78%) casos fatais⁵.

No mês de abril, depois de ter passado pouco mais de quatro meses do primeiro boletim epidemiológico, o surto de pneumonia se espalhou num ritmo

¹ MA, Josephine. **Coronavirus: China's first confirmed Covid-19 case traced back to November 17**. South China Morning Post, Hong Kong, 03 mar 2020. Society. Disponível em: <<https://www.scmp.com/news/china/society/article/3074991/coronavirus-chinas-first-confirmed-covid-19-case-traced-back>>. Acesso em: 04 abr 2020.

² Comissão Municipal de Saúde de Wuhan. **武汉市卫健委关于当前我市肺炎疫情的情况通报**. Prefeitura de Wuhan, 31 dez 2019. Disponível em: <<http://wjw.wuhan.gov.cn/front/web/showDetail/2019123108989>>. Acesso em: 04 abr 2020.

³ Covid-19 é um acrônimo para *Coronavirus Disease 2019* (Doença do Coronavírus 2019), por causa do nome do vírus (Coronavírus) e do ano em que o primeiro caso da doença foi registrado (2019).

⁴ REMUZZI, Andrea; REMUZZI, Giuseppe. COVID-19 and Italy: what next?. **The Lancet**, 2020.

⁵ CASCELLA, Marco et al. Features, evaluation and treatment coronavirus (COVID-19). In: **StatPearls [Internet]**. StatPearls Publishing, 2020.



acelerado ao redor do mundo. A humanidade passou a viver uma pandemia⁶ mais agressiva do último século, tendo acometido mais de um milhão de pessoas e vitimado fatalmente cerca de 60 mil⁷ até o momento.

O grande risco deste novo Coronavírus⁸ é a falta de imunidade dos cidadãos. A Organização Mundial da Saúde recomenda o distanciamento social como prevenção⁹, visto que, ainda não há uma vacina ou remédios eficazes contra a infecção até o momento. O exemplo da Itália, que atualmente sofre um colapso em seu sistema de saúde, foi prontamente entendido pelas autoridades sanitárias ao redor do mundo, mas uma infecção em massa ainda não é um cenário descartado nas pranchetas dos gestores de saúde pública.

Todavia, uma quarentena, embora eficaz para reduzir o contágio massivo (e não sobrecarregar os sistemas de saúde nacionais), tem um efeito devastador para as economias. O Fundo Monetário Internacional (FMI) já projeta que o mundo entrará numa recessão ao final de 2020¹⁰.

Além da infecção, o maior risco apresentado atualmente é o da propagação de notícias falsas. Essas peças de desinformação, sejam elas apresentadas em tons alarmistas, conspiratórios ou até mesmo preconceituosos, são tão danosas à

⁶ ADHANOM GHEBREYESUS, T. **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020**. Organização Mundial da Saúde, Genebra, 11 mar 2020. WHO Director-General/Speeches/Detail. Disponível em:

<<https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>>. Acesso em: 04 abr 2020.

⁷ Dados retirados do site Worldometers. Disponível em: <<https://www.worldometers.info/coronavirus/>>. Acesso em: 04 abr 2020.

⁸ HUI, D.S. *et al.* **The continuing 2019-nCoV epidemic threat of novel coronaviruses to global health — The latest 2019 novel coronavirus outbreak in Wuhan, China**. *Int. J. Infec. Dis.*, v. 91, p. 264-266. 14 jan 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.ijid.2020.01.009>>. Acesso em: 04 abr 2020.

⁹ Organização Mundial da Saúde. **Coronavirus disease (COVID-19) advice for the public**. Organização Mundial da Saúde, Genebra, 18 mar 2020. Emergencies/Diseases/Coronavirus disease 2019. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>>. Acesso em: 04 abr 2020.

¹⁰ Georgieva, K. **IMF Managing Director Kristalina Georgieva's Statement Following a G20 Ministerial Call on the Coronavirus Emergency**. Fundo Monetário Internacional, Genebra, 23 mar 2020. News/Articles/Press Releases. Disponível em: <<https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/03/23/pr2098-imf-managing-director-statement-following-a-g20-ministerial-call-on-the-coronavirus-emergency>>. Acesso em: 04 abr 2020.



sociedade quanto a própria doença¹¹. *Fake news* divulgando o uso de certos remédios não testados ou teorizando que esta crise seria um complô de um determinado país para prejudicar a economia global foram espalhados para criar falsos sentimentos de alívio e/ou ódio. Num período crítico para a sociedade, o que pode ser feito para que possamos manter a calma numa enxurrada de informações (nem sempre confiáveis)?

Comparativamente falando, o ciclo de transmissão de uma notícia falsa se dá como o de uma doença¹². Com isso, há um conjunto de ações que devem ser tomadas para impedir o contágio das *fake news*, como pode ver visto na imagem abaixo:

Figura 1- Identificando as notícias falsas



Fonte: Psafe (www.psafe.com)

¹¹ Editorial. **Fake news hurts health, especially during outbreaks like Covid-19**. The Star, Petaling Jaya, 18 mar 2020. Lifestyle/Mind. Disponível em: <<https://www.thestar.com.my/lifestyle/health/2020/03/08/fake-news-hurts-health-especially-during-outbreaks-like-covid-19>>. Acesso em: 04 abr 2020.

¹² "It has been thoroughly studied, notably in political sciences, how exposure to fabricated or manipulated information can alter points of view of individuals [11]. Extrapolating this knowledge to the medical field, there is a great concern that previous exposure to certain fallacies can contribute to the alteration of one's health preferences as well [7]." In: WASZAK, P. M.; KASPRZYCKA-WASZAK, W.; KUBANEK, A. **The spread of medical fake news in social media – The pilot quantitative study**. Health Policy and Technology, v. 8, n. 2, p. 115-118. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.hlpt.2018.03.002>>. Acesso em: 04 abr 2020.



1: *Checar as fontes.* A notícia foi vista onde? Em veículo jornalístico sério ou foi compartilhada pelas redes sociais? Uma busca rápida no Google sobre o assunto da mensagem pode provar a veracidade (ou não) da notícia;

2: *Analisar a mensagem.* Se a notícia busca mexer com os sentimentos, seja dando uma falsa sensação de esperança num novo remédio ou de ódio perante determinado país, ela tende a ser falsa;

3: *Repassar apenas notícias confiáveis.* Por mais que você tenha recebido um áudio, vídeo ou texto assustador de um parente ou amigo próximo, se você não tiver como comprovar a veracidade daquilo, não repasse para frente.

4: *Acreditar nas autoridades competentes e mídias tradicionais.* Estamos num momento delicado, e as autoridades sanitárias (Ministério e Secretarias estaduais e municipais de Saúde) e mídias jornalísticas tradicionais (redações de jornais impressos e virtuais, estações de rádio e televisão) buscarão ao máximo trazer as notícias reais às pessoas.

É necessário que a população se atente em relação a questão da disseminação de notícias falsas, principalmente no período em que estamos vivendo. Pois, muitas vezes acaba gerando uma grande desinformação e o caos.

É válido salientar que as *Fake News* acabam fortalecendo alguns preconceitos e estereótipos, além de limitar a capacidade de decisão dos sujeitos que a recebem. Conseqüentemente, manipulam os processos da participação cidadã, gerando uma grande polarização na sociedade, como foi visto nos últimos dias em todos os estados do Brasil.

Mas, caso receba alguma notícia e você não sabe a veracidade, acesse o site do Ministério da Saúde (www.saude.gov.br/fakenews). Além disso, tal ministério também oferece um número de Whatsapp para que os cidadãos retire as suas dúvidas sobre a temática que foi criado em março de 2020. Nesse número, as pessoas podem tirar dúvidas mais comuns sobre a doença, além de orientar os usuários sobre o que fazer caso tenha a doença. Países como Argentina, Israel, Singapura e Indonésia também estão utilizando tal mecanismo para evitar a disseminação de notícias falsas na população. Além disso, temos outros sites como:



- Fato ou Fake - G1: g1.globo.com/fato-ou-fake
- E-Farsas - R7: e-farsas.com
- Agência Lupa - Revista Piauí: piaui.folha.uol.com.br/lupa
- Aos Fatos: aosfatos.org
- Boatos.org: boatos.org

Ter dúvidas é normal, temos que pesquisar em fontes confiáveis para poder falar sobre algo. A disseminação de notícias falsas acontece porque muitas vezes as pessoas acabam confiando em discursos e informações que são baseadas em evidências e não na ciência, mas sim em notícias encaminhadas pelos aplicativos de mensagem ou por redes sociais.

Até o presente momento não existe nenhum tipo de cura para o coronavírus, pois, se já existisse já estaria amplamente divulgado no cenário internacional. O ideal é seguir as indicações que foram determinadas pela Organização Mundial da Saúde e pelo Ministério da Saúde, uma vez que, tais órgãos possuem pesquisadores ativos na busca da cura para a doença. Uma medida eficaz segundo os órgãos supracitados é a quarentena, isto é, o isolamento social porque irá reduzir o número de infectados.

Em suma, no atual momento em que vivemos é indispensável tomarmos cuidado nas mensagens que recebemos e muitas vezes encaminhamos sem sequer checar a fonte desta e conseqüentemente a veracidade. Nesse momento, tudo isso é necessário para evitar o caos social.

Mas, caso deseje compartilhar notícias sobre o coronavírus ou qualquer outra temática sugerimos que cheque as informações inicialmente, atuando como um cibercidadão e evitando a disseminação de *fake news*.